

“PROGRAMA UNIVERSITÁRIO POR UM DIA”: AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E INCLUSÃO

“UNIVERSITY FOR A DAY PROGRAM”: ACTION OF SOCIAL RESPONSIBILITY AND INCLUSION

“PROGRAMA UNIVERSITARIO POR UN DÍA”: ACCIÓN DE RESPONSABILIDAD SOCIAL E INCLUSIÓN

 Alan Vinicius Assunção Luiz¹
 Natássia Condilo Pitta¹
 Jennifer Thalita Targino dos Santos¹
 Carlos Alexandre Curylofo Corsi²
 Paulo Victor Borges¹
 Maria Verônica Ferrareze Ferreira¹
 Angelo Alves Ferreira Junior¹
 Talita Morais Fernandes³
 Herbert Alexandre João⁴
 Ana Paula Morais Fernandes¹

¹Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

²USP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto -FMRP, SP - Brasil.

³USP, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - EEFERP. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

⁴USP, Instituto de Física de São Carlos - IFSC. São Carlos, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Talita Morais Fernandes
E-mail: talitafernandes@usp.br

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Alan V. A. Luiz, Natássia C. Pitta, Jennifer T. Santos, Carlos A. C. Corsi, Paulo V. Borges, Angelo A. Ferreira Junior, Talita M. Fernandes, Ana P. M. Fernandes; **Coleta de Dados:** Alan V. A. Luiz, Natássia C. Pitta, Jennifer T. T. Santos, Carlos A. C. Corsi, Paulo V. Borges, Angelo A. Ferreira Junior, Talita M. Fernandes; **Conceitualização:** Alan V. A. Luiz, Natássia C. Pitta, Jennifer T. T. Santos, Carlos A. C. Corsi, Paulo V. Borges, Maria V. F. Ferreira, Angelo A. Ferreira Junior, Talita M. Fernandes, Ana P. M. Fernandes; **Gerenciamento do Projeto:** Herbert A. João, Ana P. M. Fernandes; **Investigação:** Ana P. M. Fernandes; **Metodologia:** Alan V. A. Luiz, Natássia C. Pitta, Jennifer T. T. Santos, Carlos A. C. Corsi, Paulo V. Borges, Maria V. F. Ferreira, Angelo A. Ferreira Junior, Talita M. Fernandes, Ana P. M. Fernandes; **Redação - Preparação do Original:** Alan V. A. Luiz, Natássia C. Pitta, Jennifer T. T. Santos, Carlos A. C. Corsi, Paulo V. Borges, Maria V. F. Ferreira, Angelo A. Ferreira Junior, Talita M. Fernandes, Ana P. M. Fernandes; **Redação - Revisão e Edição:** Alan V. A. Luiz, Natássia C. Pitta, Jennifer T. T. Santos, Carlos A. C. Corsi, Paulo V. Borges, Maria V. F. Ferreira, Angelo A. Ferreira Junior, Talita M. Fernandes, Ana P. M. Fernandes; **Software:** Ana P. M. Fernandes; **Supervisão:** Talita M. Fernandes, Herbert A. João; **Validação:** Ana P. M. Fernandes; **Visualização:** Ana P. M. Fernandes.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 07/07/2020

Aprovado em: 29/04/2021

Editores Responsáveis:

 Allana dos Reis Corrêa
 Luciana Regina Ferreira da Mata

Como citar este artigo:

Luiz AVA, Pitta NC, Santos JTT, Corsi CAC, Borges PV, Ferreira MVF, Ferreira Junior AA, Fernandes TM, João HA, Fernandes APM. “Programa Universitário Por Um Dia”: ação de responsabilidade social e inclusão. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1373. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415-2762-20210021

RESUMO

Introdução: ações de aproximação de alunos de ensino médio público para universidades públicas são essenciais para facilitar a transição acadêmica e incentivar o ingresso e a permanência estudantil. Tais ações ainda apresentam aos alunos visitantes as possibilidades inerentes ao ambiente acadêmico qualificado e propiciam oportunidades e novo pensar sobre seu futuro pessoal e profissional. **Objetivo:** relatar as atividades do Programa Universitário por um Dia (EERP-USP), que se caracterizam como ações de responsabilidade social e de inclusão universitária. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, de ações de extensão universitária para os alunos do ensino médio público, obtido a partir da análise de um banco de dados preexistente. **Resultados:** no período de março a novembro de 2019, o Programa Universitário por um Dia recebeu 426 alunos do ensino médio de escolas públicas de Ribeirão Preto-SP e região, sendo a maioria do sexo feminino (64%) e com idade média de 17 anos. Do total de participantes do projeto, seis obtiveram aprovação no processo seletivo da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) para ingresso na Universidade de São Paulo. **Conclusão:** os resultados revelam o caráter social de inclusão com impacto positivo como ação de extensão universitária.

Palavras-chave: Ensino Fundamental e Médio; Educação Superior; Instituições de Ensino Superior; Estudantes; Universidades; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Introduction: actions to bring public high school students closer to public universities are essential to facilitate the academic transition and encourage student enrollment and permanence. Such actions still present visiting students with the possibilities inherent in the qualified academic environment and provide opportunities and new thinking about their personal and professional future. **Objective:** to report the activities of the University for a Day Program (EERP-USP), which are characterized as actions of social responsibility and university inclusion. **Method:** descriptive study, type of experience report, of university extension actions for public high school students, obtained from the analysis of a pre-existing database. **Results:** in the period from March to November 2019, the University for a Day Program received 426 high school students from public schools in Ribeirão Preto-SP and region, the majority being female (64%) and with an average age of 17 years old. Of the total number of project participants, six obtained approvals in the selection process of the Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) for admission to the University of São Paulo. **Conclusion:** the results reveal the social character of inclusion with a positive impact as a university extension action.

Keywords: Education, Primary and Secondary; Education, Higher; Higher Education Institutions; Students; Universities; Community-Institutional Relations.

RESUMEN

Introducción: las acciones para acercar a los estudiantes de secundaria pública a las universidades públicas son fundamentales para facilitar la transición académica y fomentar la matrícula y permanencia de los estudiantes. Tales acciones aún presentan a los estudiantes visitantes las posibilidades inherentes al entorno académico calificado y brindan oportunidades y nuevas formas de pensar sobre su futuro personal y profesional. **Objetivo:** dar a conocer las actividades del Programa Universitario por un Día (EERP-USP), las cuales se caracterizan como acciones de responsabilidad social e inclusión universitaria. **Método:** estudio descriptivo, tipo de relato de experiencia, de acciones de extensión universitaria para estudiantes de secundaria pública, obtenido a partir del análisis de una base de datos preexistente. **Resultados:** en el período de marzo a noviembre de 2019, el Programa Universitario por un Día recibió a 426 estudiantes de secundaria de escuelas públicas de Ribeirão Preto-SP y región, la mayoría mujeres (64%) y con una edad promedio de 17 años. Del total de participantes en el proyecto, seis obtuvieron la aprobación en el proceso de selección de la Fundación Universitaria del Vestibular (FUVEST) para el ingreso a la Universidad de São Paulo. **Conclusión:** los resultados revelan el carácter social de la inclusión con impacto positivo como acción de extensión universitaria.

Palabras clave: Educación Primaria y Secundaria; Educación Superior; Instituciones de Enseñanza Superior; Estudiantes; Universidades; Relaciones Comunidad-Institución.

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE), apresentado sob a Lei nº 13.005/2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias da educação brasileira até 2024. O atual documento apresenta um conjunto de metas e estratégias que contemplam todos os níveis, modalidades e etapas educacionais, desde a educação infantil até a pós-graduação. Especificamente para o ensino superior, verifica-se que, do total de 20 metas traçadas para o plano decenal, seis estão ligadas à educação superior. Além disso, há estratégias específicas para a redução da desigualdade e inclusão de minorias.¹

Com efeito, e uma vez que o PNE considera a população de 18 a 24 anos como aquela que está na idade de referência para cursar a graduação, dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na população nessa faixa etária, revelam que 1,1% da população negra não tem algum nível de escolaridade, 70,7% estão fora da escola e apenas 1,4% tem o ensino superior completo, em comparação à população não negra de 0,6, 64,5 e 4,5%, respectivamente.² Para reduzir as desigualdades e expandir, com qualidade, a educação superior em nível de graduação, a meta 12 do PNE apresenta os objetivos de elevar as taxas de matrículas na graduação e garantir que, pelo menos, 40% das novas matrículas ocorram no segmento público.³

Na universidade pública, dados do Anuário Estatístico 2019, da Universidade de São Paulo,⁴ trazem informações que demonstram a importância das ações que objetivam mitigar os efeitos oriundos das desigualdades sociais. Especificamente os dados da Tabela 3.04 – Características pessoais dos candidatos ao vestibular em 2019 – revelam que 29,05% dos candidatos estudaram todo o ensino médio em escolas públicas, 62,24% dos candidatos estudaram todo o ensino médio em escolas particulares, 4,62% eram negros e 72,84% eram brancos. Nesse contexto, ações de aproximação de alunos do ensino médio oriundos de escolas públicas em universidades públicas são essenciais. Em contrapartida, muitos estudos revelam que a desinformação sobre as formas de entrada na universidade pública, assim como os cursos de graduação disponíveis, a gratuidade do ensino e as formas de apoio à permanência estudantil são fatores que interferem e reduzem a procura de alunos do ensino médio para a continuidade de seus estudos no ensino superior público.⁵ Muitas vezes, a universidade pública assume papel simbólico, mítico, inatingível, demarcando distanciamento entre os candidatos.⁶ Adoção e implementação de programas com o intuito de esclarecer as possibilidades de transição acadêmica aos alunos do

ensino médio para as universidades públicas, de modo a incentivarem o ingresso precoce e a permanência estudantil, são alternativas pertinentes.⁷

O compromisso social da universidade com a população, para o desenvolvimento local e regional, atribuído às atividades de extensão universitária, pode ser alcançado com a aproximação de alunos do ensino médio com a universidade pública.⁸ O Programa Universitário por um Dia é um programa de extensão universitária criado em 2016 por meio de parceria da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) com as Pró-Reitorias de Graduação e de Cultura e Extensão Universitária da USP.⁹

Esse programa se configura em uma ação afirmativa que contribui para o enfrentamento das desigualdades educacionais e oferece aos alunos do ensino médio de escolas públicas a oportunidade de conhecer a Universidade de São Paulo (USP). Além disso, os alunos são informados sobre as formas de ingresso, os cursos existentes, programas de apoio à permanência e formação estudantil e, mais especificamente, informações sobre os cursos de graduação em Enfermagem da EERP-USP, carreira profissional e oportunidades de mercado de trabalho. Mensalmente o programa recebe inscrições *online*, no portal da EERP-USP, de escolas públicas de ensino médio de Ribeirão Preto-SP e região, para participarem da atividade em que os alunos vivenciam a experiência de um dia de universitário na EERP e no *campus* da USP em Ribeirão Preto-SP.⁹

Como mencionado por Gonçalves *et al.*,⁹ as Pró-Reitorias de Graduação e de Cultura e Extensão Universitária contribuem com o financiamento do programa, possibilitando a aquisição de material de divulgação e bolsas de monitoria para alunos de graduação e de pós-graduação. Além disso, o programa conta com o apoio da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da EERP-USP, que financia refeições aos alunos visitantes, assim como canecas, material de apoio (lápiz, caneta, sacola e fôlder) e ônibus para traslado de ida e volta dos alunos a partir da escola de origem até a EERP-USP, no *campus* da USP. Para o planejamento e a execução das atividades, a EERP-USP também contribui com a liberação de docentes e funcionários técnicos e administrativos, além da estrutura física e material como salas de aula, laboratórios, simuladores e demais dependências de apoio.

Posto isso, este artigo buscou caracterizar sociodemograficamente os alunos do ensino médio de escolas públicas estaduais, participantes do Programa Universitário por um Dia (EERP-USP), e os resultados dessa ação afirmativa. Além disso, este artigo tem o objetivo de dar

visibilidade às atividades de extensão universitária como uma menção de responsabilidade social e de fortalecimento de ações de inclusão na universidade pública.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo em forma de relato de experiência, que emergiu das atividades desenvolvidas no Programa Universitário por um Dia na EERP-USP no período de março a novembro de 2019.

As visitas foram agendadas diretamente pelo *site* da EERP-USP, de acordo com as datas disponíveis, sempre às sextas-feiras, nos períodos da manhã e tarde, com grupos de aproximadamente 40 alunos. Na programação do período da manhã, os alunos visitantes eram recebidos na EERP-USP por monitores, alunos de graduação e de pós-graduação dessa instituição. Em seguida, os alunos visitantes foram encaminhados para salas ou auditórios, onde os monitores ministraram palestras com informações sobre a Universidade de São Paulo, todos os *campi* da USP e os cursos de graduação em Enfermagem. Para finalizar as atividades desse período, realizaram-se a apresentação e demonstração do *tour* virtual da EERP-USP no *site* da instituição.¹⁰

Após as atividades matutinas os visitantes almoçaram no restaurante universitário (RU), local que proporcionou o contato direto com os alunos de todos os cursos da USP do *campus* de Ribeirão Preto, e assim tiveram a oportunidade de vivenciar a rotina de um universitário. Posteriormente, participaram do giro cultural pelo *campus* de Ribeirão Preto para conhecerem as principais unidades de apoio estudantil, como biblioteca, moradias, centro esportivo, unidade básica de saúde, entre outros.

No período da tarde, a programação foi composta de diversos tipos de oficinas teórico-práticas ministradas por docentes e alunos da pós-graduação representados por profissionais de diversas áreas, como enfermeiros, biólogos, farmacêuticos e fisioterapeutas, o que denotou a interdisciplinaridade da atividade.

Foram realizadas as seguintes oficinas teórico-práticas: extração de *Deoxyribonucleic Acid* (DNA), ressuscitação e parada cardiorrespiratória (PCR), anatomia humana, doação de órgãos e tecidos humanos e prevenção de infecção sexualmente transmissível (IST). Todas as atividades tiveram o objetivo de mostrar as diversas áreas em que o enfermeiro pode se inserir, incluindo continuidade de estudos de pós-graduação como *lato sensu* (especializações) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

A oficina de extração de DNA contribuiu para revelar que o enfermeiro pode atuar em diversas áreas da ciência.

As atividades de PCR tiveram o intuito de estimular o raciocínio crítico e reflexivo acerca de uma situação de urgência e emergência em um ambiente extra-hospitalar e treinar as condutas adequadas a serem realizadas para salvar vidas. A oficina sobre anatomia humana apresentou de forma breve e simplificada os sistemas que compõem o corpo humano, as regras para utilizar o laboratório de anatomia, o respeito e ética ao cadáver, diferenças entre peças cadavéricas e sobre normalidade anatômica e suas variações.

Na atividade sobre a doação e transplante de órgãos e tecidos humanos, elucidou o processo de doação, esclarecendo conceitos de critérios clínicos de aceitação do doador, comunicação de más notícias, aceitação para doação, captação dos órgãos e tecidos, chegando ao transplante e aos benefícios que esse ato pode oferecer.¹¹ A oficina de ISTs dispôs informações importantes sobre medidas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, os problemas que mais acometem as pessoas que têm vida sexual ativa e os principais sinais e sintomas que podem estar relacionados a essas ISTs.

Ao término da visita, os alunos eram convidados a preencherem, anonimamente, uma ficha de avaliação sobre as atividades realizadas, com espaço para comentários e sugestões. O preenchimento dessa ficha visava levantar informações para o aprimoramento e demandas do programa.⁹ As respostas das fichas de avaliação compuseram o banco de dados que serviu como objeto de estudo no presente trabalho.

A ficha de avaliação foi composta de 16 perguntas de múltipla escolha e uma questão dissertativa, possuindo caráter autoinstrucional. A primeira parte dessa ficha caracterizava-se por 12 questões referentes ao perfil dos participantes. Duas questões visavam identificar se os alunos já haviam visitado a USP e se tinham ciência sobre a gratuidade dos estudos. Outras duas questões coletavam informações sobre as formas de ingresso na USP, pela FUVEST e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e sobre o conhecimento acerca da isenção de taxas no ato da inscrição. Ao final do questionário, perguntava-se sobre a qualidade das atividades desenvolvidas (bom, regular ou ruim), se gostaram ou não da visita e se a visita contribuiu para o interesse de ingressar em uma universidade pública. E a última questão, dissertativa, estava relacionada a sugestões e comentários.

A análise das informações foi realizada por meio da estatística descritiva, com codificação de todas as variáveis, e pelo teste exato de Fisher. O banco de dados estava em formato de planilha do *software Microsoft Excel*® 2010, com dupla digitação. Estes foram importados para o *software Statistical Package for the Social Scien-*

ces® (IBM SPSS), versão 24 de 2016, para as análises de frequência e porcentagem, com nível de significância previamente estabelecido ($p < 0,05$).

Por se tratar de um relato de experiência utilizando opiniões públicas contidas em um banco de dados preexistentes, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nem foi registrado e avaliado pelo sistema de Comitê de Ética em Pesquisa e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). Assim, não serão divulgadas informações que possibilitem identificar as escolas ou os alunos, garantindo a confidencialidade dos participantes com o resguardo das informações dadas em confiança e sob a proteção de revelação não autorizada do participante, respeitando o preconizado pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, inciso V do parágrafo único e inciso IV do 2º artigo desta resolução.^{12,13}

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Universitário por um Dia, recebeu a visita de 13 escolas públicas de ensino médio advindas do município de Ribeirão Preto-SP e região. Participaram do programa 426 alunos do ensino médio de escolas públicas e professores. Destaca-se a participação de alunos de projetos sociais como a “Competição USP de Conhecimento” (CUCo) do Programa Vem Pra USP! nesse grupo.

Destaca-se que, entre as 13 escolas de ensino médio público que participaram do “Programa Universitário por um Dia”, seis alunos ingressaram na Universidade de São Paulo após aprovação no vestibular da FUVEST, sendo estatisticamente significativa ($p = 0,00001$), sugerindo a relevância e o impacto do programa como uma ação de responsabilidade social e inclusão de nossa universidade, qualificando cada vez mais a nossa relação com a sociedade, para o desenvolvimento e progresso local e regional. Esses resultados podem ser significativamente superiores, visto que não se teve acesso às aprovações obtidas por intermédio do ENEM.

A idade dos alunos variou de 14 a 19 anos (média de 17 anos), o sexo feminino foi o mais prevalente (64%) e a maior parte dos estudantes (48,4%) se autodeclarou branco, seguido por pardo (31,7%) e preto (17,5%). A situação trabalhista era da maioria dos estudantes (313) sem trabalho, correspondendo a 75,6%; e 22,4% exerciam algum tipo de atividade remunerada. De acordo com Ribeiro e Medeiros,¹⁴ a maioria dos alunos ingressantes no ensino superior público não exerce atividade remunerada. Além disso, tem sido relatado que alunos que estudam

e exercem atividade remunerada simultaneamente constituem um dos principais motivos de abandono escolar, uma questão presente na vida do jovem brasileiro e associado ao desinteresse de ingressar em uma universidade.¹⁵

Relativo a algum tipo de aproximação dos alunos do ensino médio de escolas públicas na universidade, questionou-se se já haviam visitado a Universidade de São Paulo e 143 alunos (34,5%) responderam que não, entretanto, 266 alunos (64,2%) indicaram que conheciam alguma unidade educativa do *campus* USP de Ribeirão Preto, incluindo o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP). Considera-se que no *campus* USP de Ribeirão Preto há destaque de unidades de ensino com cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*) específicos para formação de profissionais na área da saúde e, assim, apresenta diversos projetos, programas e serviços de atendimento à população, sendo também uma forma de dar visibilidade e destaque à universidade. Dessa maneira, evidenciou-se a importância de programas de tal cunho para corroborar a visibilidade das instituições públicas de ensino superior.

As atividades propostas no “Programa Universitário por um Dia” contemplam todos os eixos indissociáveis das atividades universitárias, ratificam as ações de responsabilidade social da USP e estão alinhadas ao Programa Santander de Pré-Iniciação Científica, apoiam o Programa Vem pra USP! e compõem a Competição USP de Conhecimentos (CUCo). Ainda está em consonância com o Plano Institucional aprovado pelo Conselho Universitário da USP que 50% dos alunos ingressantes no ano de 2020 sejam oriundos de escolas públicas e que, destes, 35% se declarem pretos, pardos e indígenas (PPI). E está em conformidade com o Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do Ministério da Educação e do Ministério da Justiça e Cidadania para a promoção da educação em direitos humanos, Ministérios da Saúde e Educação referentes às prioridades de pesquisa em saúde e diretrizes do Programa Saúde Escolar.⁹

Quando questionados sobre as opções que mais agradaram durante a visita, a opção mais assinalada foi a de conhecer a universidade e obter informações como forma de ingresso. E “as diversas localidades dos *campi* USP” foi a resposta de 43% dos participantes ($n = 185$), enquanto a opção conhecer os laboratórios da EERP-USP foi a resposta de 35% dos alunos ($n = 150$). Segundo as informações obtidas, os alunos ressaltaram que essas ações podem auxiliá-los em tomada de decisões mais assertivas e conscientes na escolha de suas futuras carreiras, conforme mostra a Figura 1. Cabe salientar que,

para avaliação dessas atividades, o aluno poderia assinalar mais de uma opção para manifestar sua satisfação.

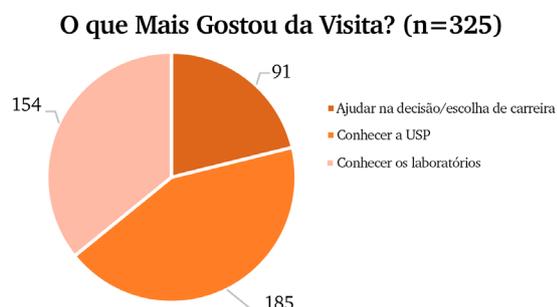


Figura 1 - Atividade de que os alunos do ensino médio mais gostaram durante o Programa Universitário por um Dia

Desde sua implantação em 2016 o programa vem sendo aprimorado. Nesse sentido, no instrumento de avaliação foram acrescentadas questões sobre o desconhecimento acerca da gratuidade dos estudos na USP. Apesar da existência de inúmeros programas e projetos de disseminação de informações sobre a gratuidade dos estudos na USP,^{10,16} 55 (13,2%) alunos incluídos neste estudo disseram não ter conhecimento sobre essa informação.

O conhecimento sobre as formas de ingresso na USP e a possibilidade da isenção parcial ou total da taxa de inscrição da FUVEST também foi avaliado. Os resultados mostraram que 156 (37,6%) participantes não sabiam sobre a isenção de pagamento das taxas de inscrição para o vestibular e 79 (19%) participantes declararam não saber que o ingresso na USP também poderia ser feito por meio do ENEM.

Dessa forma, o Programa Universitário por um Dia pôde possibilitar a aproximação de alunos do ensino médio de escolas públicas com a universidade, mostrando uma real possibilidade, antes desconhecida, e contribuindo, de certa forma, para despertar o interesse em ingressar na universidade. Tem sido salientado que a educação é um fator crucial para que o indivíduo seja capaz de desenvolver uma visão crítica da realidade social em que está inserido, de forma a mediar as relações entre o sujeito e o seu contexto.¹⁷ Por outro lado, sabe-se que o estilo de vida do aluno de ensino médio é um reflexo da sociedade industrializada, onde jovens avançam para a vida adulta precocemente, entrando no mercado de trabalho e deixando de lado os estudos.^{15,18}

As estratégias utilizadas durante as visitas do Programa Universitário por um Dia foram diversificadas e contribuíram para apresentar e vivenciar o cotidiano da universidade. Dar a oportunidade de levar os alunos para fora das salas de aula tradicionais, mostrar laboratórios

de atividades práticas, conhecer as unidades educacionais e de apoio do *campus* USP Ribeirão Preto, incluindo o restaurante universitário, foram primordiais para conquistar a atenção dos alunos visitantes e despertar o interesse para a universidade. As oficinas realizadas em laboratório altamente equipados, no âmbito da saúde coletiva e hospitalar, conseguiram sanar diversas dúvidas acerca de cursos de graduação em saúde na USP. Nesse aspecto, a visita contribuiu de diversas formas, e 376 (90,8%) alunos relataram a melhor compreensão das funções do profissional enfermeiro, 372 (89,8%) afirmaram ter mais entendimento e conhecimento dos campos de atuação do enfermeiro e 365 (88,1%) realçaram mais conhecimento sobre as formas de ingresso na USP. Enfatiza-se que, 364 (87,9%) destacaram que a visita contribuiu para o incentivo para o ingresso em uma universidade, Figura 2.

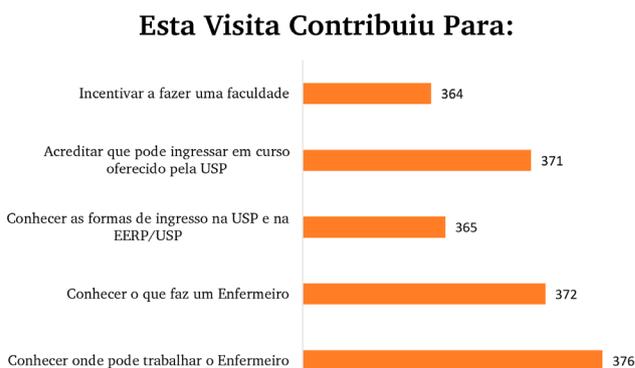


Figura 2 - Contribuições da visita segundo os alunos do ensino médio participantes no Programa Universitário por um Dia

Percebe-se que essas estratégias são importantes, pois podem sanar dúvidas dos aspirantes a uma vaga na universidade, além de desmistificar o que acontece na universidade e clarificar sobre a vida do universitário durante a graduação. Atividades desse modelo ajudam na escolha consciente pelo curso de maior interesse do vestibulando e contribui para diminuir a evasão universitária que resulta em desperdício de recursos.⁵

Quanto à avaliação das atividades oferecidas pelo programa, destaca-se a visita guiada no *campus*, onde são apresentados para os alunos os principais equipamentos administrativos, acadêmicos e sociais do *campus* USP de Ribeirão Preto, com aprovação dessa atividade por 374 (90,3%) dos visitantes. Ao avaliar qual atividade foi a mais interessante, 377 (91,1%) alunos indicaram a “extração de DNA”, realizada no laboratório multidisciplinar da EERP-USP. Além disso, 366 (88,4%) alunos indicaram tanto o *tour* às dependências da EERP-USP quanto a “bateria timpanosurdo” como

atividades interessantes. Essa bateria é uma entidade acadêmica da EERP-USP, formada e administrada por alunos de graduação, revelando a diversidade de atividades universitárias.

Quanto aos comentários espontâneos emitidos pelos alunos visitantes nas fichas de avaliação, a Tabela 1 apresenta as mais citadas. Vale salientar a motivação e interesse em querer se esforçar para voltar como alunos da USP.

Tabela 1 - Elogios e sugestões indicadas pelos alunos do ensino médio participantes do Programa Universitário por um Dia

| Elogios | |
|--|----|
| Gostou muito | 50 |
| Aproveitou ao máximo | 5 |
| A bateria é animada | 3 |
| Pretende voltar, não como visitante, mas como integrante | 3 |
| Incentivou ainda mais nos estudos | 2 |
| Sugestões | |
| Visitar outras áreas, outros cursos | 17 |
| Falar mais da atuação dos enfermeiros | 4 |

A Figura 3 mostra a análise do grau de escolaridade dos pais dos alunos visitantes, visto que a influência e estímulo oriundos dos pais aos alunos para ingressar em uma universidade é de extrema importância.¹⁴ Entre os dados apresentados no gráfico, recebem destaque: 244 (30,2%) pais que tinham o ensino médio completo, 204 (25,2%) pais que tinham o ensino fundamental incompleto e 48 (5,9%) pais que tinham o ensino superior completo.

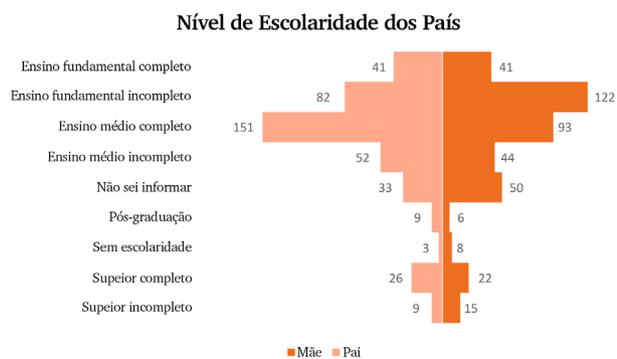


Figura 3. Nível de escolaridade dos pais dos alunos do ensino médio participantes do Programa Universitário por um Dia

Figura 3. Nível de escolaridade dos pais dos alunos do ensino médio participantes do Programa Universitário por um Dia

O Programa Universitário por um Dia desenvolveu ações que contribuem para a consolidação e fortalecimento da relação qualificada da USP com a sociedade, por meio da aproximação de alunos do ensino médio e de escolas públicas na universidade. De fato, os resultados revelam o potencial desse tipo de ação para a inclusão de jovens estudantes de escolas públicas em instituições de ensino superior públicas e contribuem para o acesso a oportunidades para seu desenvolvimento como cidadão.

Assim, destaca-se que, conforme os termos do artigo 207 da Constituição Federal, disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_207.asp, compete às universidades públicas manter a indissociabilidade entre suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que tais atividades são interdependentes, formando um rígido sistema organizacional. Esse equilíbrio sistêmico deve se moldar aos interesses sociais nacionais e, então, a extensão, canal direto de conexão com a sociedade, oferece o conhecimento científico e cultural em diversos níveis e, nessa conexão, em tempo real, ouve os anseios da sociedade, o que impacta no direcionamento de pesquisas. E no ensino promove a revisão dos conteúdos dos cursos de graduação e de pós-graduação. Modificando-se o ponto de partida desse sistema, em equilíbrio, as outras duas atividades irão se realocar e trazer novos resultados ligados às finalidades da universidade.¹⁴

Cabe destacar que relatos de experiência como este artigo mostram a personalidade dos autores explicitada e comprometimento direto com a pesquisa realizada, pois os autores se apresentam como participantes do estudo e expõem perspectivas pessoais acerca das etapas da pesquisa.

CONCLUSÃO

As ações de responsabilidade social e de inclusão encontram-se no campo da extensão universitária que, *per se*, é merecedora de destaque pelo potencial alcance da instituição acadêmica universitária na sociedade. Tais ações, que por vezes ganham pouca visibilidade pública, em momentos de crise, como o que hoje ocorre frente à pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2/Covid-19), demonstram com mais clareza, que somente as universidades que dispõem de excelência nos campos do ensino e da pesquisa estão capacitadas a oferecer atividades de extensão também revestidas de sua real competência e qualidade.

A experiência resultante do Programa Universitário por um Dia destaca a importância dos programas de extensão universitária, oferecidos por instituições de ensino superior, para aproximação da universidade com os

futuros ingressantes, estimulando o interesse em uma formação universitária. Os resultados mostraram impacto social relevante no ingresso de alunos na USP que participaram do Programa. Essa estratégia extensionista auxiliou os alunos, de forma inovadora, a romperem a percepção de um ambiente fechado de sala de aula, com a construção de um espaço interativo que contribuiu para o aprendizado acadêmico multidisciplinar.

Em vista dos resultados positivos obtidos pelo programa até então, espera-se que estratégias como essa possam ser difundidas entre instituições de ensino, favorecendo, dessa forma, a aproximação de alunos de ensino médio, da rede pública, e, mais importante, fortalecendo o ingresso de alunos na universidade pública.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014[citado em 2020 mar. 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm
2. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP (BR). Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE: biênio 2014- 2016, Brasília-DF: Inep; 2016[citado em 2020 mar. 18]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/RELAT%C3%93RIO+DO+PRIMEIRO+CICLO+DE+MONITORAMENTO+DAS+METAS+DO+PNE+-+BI%C3%8ANIO+2014-2016/0dc50e21-3a60-444b-b7f6-1f16b8e5591f?version=1.1>
3. Ministério da Educação (BR). Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2015[citado em 2020 mar. 18]. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf
4. Universidade de São Paulo. Anuário estatístico da USP. Tabela 3.04 – Características pessoais dos candidatos ao vestibular. São Paulo: USP; 2019[citado em 2020 mar. 27]. Disponível em: https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP_2019.pdf
5. Arruda-Barbosa L, Sales MC, de Souza ILL, Gondim-Sales AF, da Silva GCN, Lima Júnior MM. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. Cad Pesqui. 2019[citado em 2020 mar. 18];174(49):316-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053146465>
6. Cunha LCV, Silva AR, Plantullo VL, de Paiva DL. Políticas públicas de incentivo à educação superior brasileira: acesso, expansão e equidade. Iniciação - Rev Iniciaç Cient Tecnol Artíst. 2014[citado em 2020 mar. 19];4(4):1-14. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2014/12/79_Revista-Iniciacao_ed-vol-4-n-4.pdf
7. Mendes MS. The Motivation of High School Students by Achievement Goals. Psico USF. 2016[citado em 2020 mar. 19];21(2):353-66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210212>
8. Rodrigues ALL, Prata MS, Batalha TBS, Costa CLNA, Passos Neto IF. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cad Grad - Ciênc Hum Soc. 2013[citado em 2020 mar. 20];1(16):141-8. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>
9. Gonçalves ER, Ferreira VF, Santos JTT, Pitta NC, Pereira RMP, Fernandes APM. Programa Universitário por um dia: conhecendo a escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. REME - Rev Min Enferm. 2018[citado em 2020 mar. 20];22: e-1133. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1133.pdf>
10. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Website. 2020[citado em 2020 mar. 18]. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/corporate-home/>
11. Ministério da Saúde (BR). Lei no 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que “dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento”. Brasília: MS; 2001[citado em 2020 mar. 11]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10211-23-marco-2001-351214-publicacaooriginal-1-pl.html>
12. Guerriero ICZ, Minayo MC. A aprovação da Resolução CNS nº 510/2016 é um avanço para a ciência brasileira. Saúde Soc. 2019[citado em 2020 mar. 11];28(4):299-310. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019190232>
13. Ministério da Saúde (BR). Resolução n.510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as especificidades éticas da pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. Brasília: MS; 2016[citado em 2020 mar. 11]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
14. Ribeiro EA, Medeiros DC. Expansão da educação superior no Brasil na última década: surgimento de um novo cenário de acesso? Rev Bras Educ Profissao Tecnol. 2020[citado em 2020 mar. 11];18(1):e8689. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.8689>
15. Dutra-Thomé L, Pereira AS, Koller SH. O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não-trabalhadores. Psicol Teoria Pesq. 2016[citado em 2020 mar. 13];1(32):101-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722016011944101109>
16. CUCo-Competição USP de Conhecimentos. Página inicial; 2020[citado em 2020 mar. 20]. Disponível em: <https://www.fuvest.br/cuco-competicao-usp-de-conhecimentos/?fbclid=IwAR1dMJFfntRH02uB7r3F-HWLrz5qCJ8Ycv0cWSx-ZHkhEkYAKpWWRB37tLo>
17. Flach SF. Direito à educação e obrigatoriedade escolar no Brasil: Entre a previsão legal e a realidade. HISTEDBR On-Line. 2011[citado em 2020 mar. 19];43:285-303. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/43/art20_43.pdf
18. Arnett JJ. Emerging adulthood: What is it, and what is it good for? Child Dev Perspect. 2007[citado em 2020 mar 13];(1):68-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2007.00016.x>